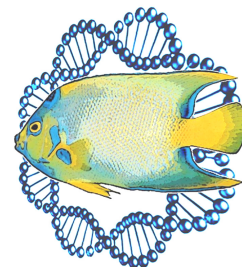


XV SIMPÓSIO DE CITOGENÉTICA E GENÉTICA DE PEIXES

20 a 23 de outubro de 2013

Jequié, BA



CONGRUÊNCIA FILOGENÉTICA PODE NÃO SER TUDO! TESTANDO O SINAL FILOGENÉTICO ENTRE FORMAS E MOLÉCULAS EM ESPÉCIES DE CHARACIFORMES DO RIO SÃO FRANCISCO.

Alan dos Santos¹, Uedson Pereira Jacobina¹, Patrícia Avello Nicola¹, Giancarlo Arrais Galvão¹ & Rodrigo Augusto Torres²

1- Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga – CEMFAUNA-CAATINGA, Laboratório de Genética Molecular, Petrolina, Pernambuco.

alan_sanntos@hotmail.com; uedsonbio@gmail.com

2- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Departamento de Zoologia, Laboratório de Genômica Evolutiva e Ambiental, Recife, Pernambuco.

rodrigotorres@ufpe.br

Compreender a evolução da forma do organismo é uma das metas da biologia comparada. Inferir a história filogenética das variantes morfológicas é, portanto, uma preocupação central. Na região Neotropical, os Characiformes compreendem um bom modelo devido à sua diversidade. Objetivando testar possíveis sinais filogenéticos entre alguns representantes desta Ordem, foram correlacionadas as relações genéticas e de morfometria geométrica entre espécies de Characiformes com ocorrência no rio São Francisco. Foram obtidas topologias de *Neighbor-joining* (NJ; modelo K2P) de sequências de COI e de morfometria geométrica pela distância *procrusters*. NJ apontou dois clados. O primeiro agrupou as famílias Curimatidae, Serrasalminidae e Anostomidae (bootstrap 60%) e estes como grupo irmão de parte de Characidae (bootstrap 58%). O outro clado agrupou os outros representantes de Characidae (58% de bootstrap mínimo). A topologia morfológica recuperou a relação entre Curimatidae e Anostomidae (bootstrap 100%) e estes com Characidae (bootstrap 90%). Serrasalminidae revelou-se como grupo irmão dos grupos remanescentes. A correlação linear entre as distâncias K2P e *procrusters* falhou em detectar qualquer relação entre as variáveis ($r = -0,042$). Isso sugere que a diversificação das formas dos peixes independe da diversificação de COI, apesar da congruência entre as topologias. Assim, as feições morfológicas observadas não representam herança filogenética. A falta de correlação entre as variáveis de distância sugere o acúmulo de feições morfológicas com forte pressão ecomorfológica ou adaptativa aos habitats do rio São Francisco. Essas informações destacam as análises combinadas de evidência total no entendimento das rotas evolutivas de grupos diversificados da região Neotropical.

Apoio: CEMFAUNA/MI